

**PRESENÇA
MUÇULMANA
NO BRASIL**



Instituto Latino Americano de Estudos Islâmicos

PRESENÇA MUÇULMANA NO BRASIL

ÍNDICE

| | |
|-----------------------------------|-----------|
| Lista de abreviaturas..... | 03 |
| Primeira Aula..... | 05 |
| Segunda Aula..... | 08 |
| Terceira Aula..... | 11 |
| Quarta Aula..... | 14 |
| Quinta Aula..... | 17 |
| Sexta Aula..... | 21 |
| Sétima Aula..... | 24 |
| Oitava Aula..... | 28 |
| Nona Aula..... | 31 |
| Décima Aula..... | 35 |

Lista de Abreviaturas

S.W.T. – ‘*Subhánahu Wa Ta’úla*’ - Glorificado e Exaltado seja. É usada após a menção do nome de Deus.

S.A.W.S. – ‘*Salla Allahu Alaihi Wa Sallam*’ - Que Deus o abençoe e lhe dê paz. Expressão usada após a menção do nome do Profeta Muhammad.

R.A.A. – ‘*Radhia Allahu Anhu (Anha)*’ - Que Deus Se compraza dele (dela). É usada após a menção do nome de um companheiro ou uma companheira.

A.S. – ‘*Alaihi Salam*’ - Que a paz esteja com ele. Expressão usada após a menção do nome de qualquer profeta ou anjo.



Em Nome de Allah, O Clemente, O Misericordioso.

“Louvado seja Allah, o Senhor do Universo, que a paz, a misericórdia e as bênçãos de Allah estejam sobre o Seu Mensageiro e sua família, seus companheiros e seus seguidores até o Dia do Juízo Final”.



Em Nome de Allah, O Clemente, O Misericordioso.

PRIMEIRA AULA

INTRODUÇÃO

É importante saber que nenhuma nação contribuiu no desenvolvimento do mundo contemporâneo que vivemos hoje como a nação Islâmica, que tirou o mundo da Idade das trevas para a luz do conhecimento e das Ciências, o indivíduo que tem uma inteligência aguçada e busca a verdade sobre a história da humanidade e principalmente a história dos muçulmanos, nota a diferença entre os conquistadores muçulmanos que conquistaram o mundo e os não muçulmanos que toda vez que entravam num determinado país, num território escravizavam o seu povo, roubavam as suas riquezas e mandavam para sua Pátria natal, eram como se fossem uma erva daninha ou um câncer que acabava com o corpo daquela nação de uma forma gradativa até acabar com eles.

Os muçulmanos, todas as suas conquistas, todos os seus avanços sejam eles no campo científico ou no social, moral etc... são baseados na crença Islâmica, que um dos seus mais elevados princípios é tirar as pessoas da adoração a outras pessoas para adoração única e exclusivamente a Deus, estabelece os princípios do zelo pela dignidade e a vida humana e o princípio da misericórdia também e assim foram as orientações do Profeta Muhammad (S.A.W.S.) e seus companheiros para todos os muçulmanos principalmente nos seus avanços, em que ele seguia nas suas conquistas, para não matar crianças, velhos ou mulheres, não matar animais a não ser para o consumo, não cortar árvores, não queimar plantações, igualou a nossa religião entre árabes e não árabes não existe uma diferença a não ser pela temência a Allah (S.W.T.) e isso trouxe muita prosperidade para os lugares onde eles foram, inclusive a muitos lugares os muçulmanos foram trazidos pela população local justamente para reparar as injustiças praticadas por outras civilizações como os Persas, os Romanos e os Gregos.

Os inimigos desta religião tentaram apagar a verdade daquilo que os muçulmanos trouxeram como contribuição para toda humanidade falsificando a história e denegrindo a imagem do Islam e dos muçulmanos tentando atribuir ao Islam e aos muçulmanos o que não faz parte nem da sua religião, nem do seu comportamento, como a queima da biblioteca da Alexandria

e outras atrocidades praticadas pelos próprios Ocidentais, que foi depois atribuída aos muçulmanos.

A história Islâmica, que nós estudamos no início de nossa escolaridade, lembraram de que Uqbah Ibn Nafi, um chefe militar berbere, que conquistou ao Norte da África quando chegaram os limites da Marrocos na parte Ocidental e as águas do Oceano Atlântico no ano 62 da era Hégira, equivalente ao ano de 682 da era cristã, ele entrou com as patas do seu cavalo no Oceano e disse uma frase que ficou registrada na história:

“- Por Deus, se eu souber que atrás de ti (o oceano) tiver terras eu mergulharia no Oceano até conquistar essas terras pela causa de Deus.”

Então as conquistas não eram por causa de riquezas, de bens materiais e sim para levar a religião de Deus em diante, e isso é uma demonstração do objetivo pelo qual todas as conquistas Islâmicas foram em diante ao contrário das descobertas ocidentais em humilhar, massacrar e dizimar os povos como veremos nas próximas aulas.

Nessa pesquisa sobre a presença muçulmana nas Américas vamos seguir duas linhas básicas:

- 1ª linha – Provas dos historiadores muçulmanos que contam a presença muçulmana antes da presença de Cristóvão Colombo em 1492 e Pedro Álvares Cabral em 1500 no Brasil.
- 2ª linha - Provas registradas pelos historiadores Ocidentais pela presença muçulmana nas Américas.

Provas registradas pelos historiadores muçulmanos

1ª Prova - Dos historiadores muçulmanos, segundo Al Mas'udi (Abu Al Hassan), Ali ibn Al Ayusayn Al Mas'udi, ele escreveu em seu livro *Muruj Al Dhahab wa Ma'adin Al Jawahir* (As aldeias de ouro e metais preciosos), escrito no ano de 956 da era cristã, que um dos aventureiros saiu de Córdoba cujo nome Al Khashkhash Ibn Said Ibn Aswad, saiu do mar das trevas (Oceano Atlântico, antes era chamado por esse nome), com um grupo de oito pessoas e chegou às terras atrás do Oceano Atlântico e voltou no ano de 889 da era cristã.

Al Khashkhash quando voltou da sua missão, disse que encontrou gente morando atrás do Oceano Atlântico e descreveu esses povos.

E quando Al Mas'ud desenhou o mapa do mundo, desenhou depois do Oceano Atlântico uma terra e deu o nome para ela de Terra desconhecida, enquanto Al Idrissi que veio depois Al Mas'ud, escreveu seu livro e chamou essas terras de Gandes Terras, isso quer dizer que no século IX da era Cristã, os muçulmanos sabiam que existiam terras atrás do Oceano Atlântico, enquanto que os Europeus até em seus mapas, nos seus livros chamavam América de a Terra da Índia Ocidental, o próprio Cristóvão Colombo que chegou a essas terras em 1492, voltou,

viveu e morreu achando que ele tinha descoberto a Índia Ocidental, que ele não chegou a dizer que descobriu novas terras.

2ª prova - O Historiador Omar Ibn Qutia registrou em seu livro, que um navegador chamado Ibn Farukh Al Andalucci, no ano de 999 no século X, não chegou as Américas, mas que ele chegou as Ilhas Canárias no Oceano Atlântico e de lá foi para outras Ilhas e Ibn Farukh Al Andalucci descreveu os povos das Ilhas Canárias e voltou para Andaluzia.

3ª Prova - É a história mais detalhada de tudo, que foi mencionado antes e a maioria de nós não sabe, que o Historiador Al Sharif Al Idrissi que viveu no século XII da era Cristã, entre 1099 até 1180, era da cidade de Ceuta no Marrocos, era um nobre dos Idrissis, uma dinastia que construiu um governo chamado Al Adárisa, ele era geógrafo, cartógrafo e historiador.

O Rei Roger, da Normandia, considerou Al Idrissi como um dos seus consultores nesta área científica, e quando os Normandos retornaram a Ilha de Sicília dos muçulmanos, não perseguiram os muçulmanos como aconteceu na Península Ibérica.

Al Idrissi, em seu livro *Al Mamalik wa al Massalik*, (Os reinos e os caminhos), cita uma história de alguns jovens que saíram numas embarcações de Lisboa, Portugal, que estava ainda sob o domínio dos muçulmanos no princípio do século XII, atravessaram o mar das trevas e voltaram um ano depois, contaram a sua história e que chegaram a uma terra, descreveram essas terras, seus reinos e o mais estranho é que eles encontraram pessoas que falavam a língua árabe isso no princípio do século XII, havia povos na América Central, no Caribe que falavam o idioma árabe, isso indica que há um bom tempo antes da chegada deles havia árabes e muçulmanos nesta região, tratam-se das Ilhas Caribenhas, Ilha de Cuba, a Ilha chamada pelo Cristóvão Colombo, mais tarde, a Ilha Espanhola.



Em Nome de Allah, O Clemente, O Misericordioso.

SEGUNDA AULA

PROVAS DA PRESENÇA MUÇULMANA NAS AMÉRICAS

4ª Prova - Os historiadores muçulmanos relataram que Yassin, pai de Abdullah Ibn Yassin, foi quem instituiu a dinastia Almorávida, no princípio do século VII da era Cristã, atravessou o Oceano Atlântico e chegou à hoje chamado Norte do Brasil e Guiana Inglesa e a Francesa e ali divulgou o Islam, mandou grupos dos seus seguidores para a povoarem e constituiu ali uma grande região que seguia as autoridades da dinastia Almorávida.

Os limites da dinastia Almorávida não eram como é dito nos registros da História que era Norte da África, Andaluzia e Portugal, mas também chegaram ao Norte do Brasil e as Guianas, a Guiana Francesa e a Guiana Inglesa, os documentos que comprovam isso, existem na biblioteca de uma duquesa espanhola, descoberta no sótão de seu palácio que tem mais de 500 anos, uma biblioteca que foi escondida por causa da perseguição da Santa Inquisição, hoje descobriu-se que havia presença muçulmana cinco séculos antes da presença dos Europeus nesta região.

No livro *Al Ahwal Tarbiya Al Islâmiya fi Al America* (A situação da educação Islâmica na América) do autor Dr. Kamal Al Namer, ele cita que alguns dos navegadores muçulmanos saíram da Andaluzia, talvez esta seja a história justamente citada por Al Idrissi em 1150 da era Cristã, chegaram ao litoral que chamamos hoje de Brasil e encontra-se na Espanha os relatórios históricos citados, voltados para o ano de 1790, de Marroquinos muçulmanos que migraram da Espanha no período da Santa Inquisição e fixaram residência no Sul da Califórnia e Flórida, nos Estados Unidos.

5ª Prova - Em 1929 foi descoberto um mapa do Oceano Atlântico, desenhado por um navegador que era o comandante da marinha Otomana na época, cujo nome Piri Muhiddine Raes, chamado Piri Reis na literatura Ocidental, o mapa foi desenhado no ano 919, de na época de 1510 até 1515 da era cristã e existe até hoje.

O mais estranho é que não descreve a região litorânea das Américas, mas descreve rios e lugares que os europeus só passaram a descobrir entre 1540 à 1560, 50 anos depois de desenhar este mapa. Piri Reis citou 90 mapas dele e outros navegadores Andaluzes e

Marroquinos que vieram antes dele. Isto é quando ele fez o mapa, ele se baseou em 90 outros mapas feitos pelos muçulmanos na Andaluzia e Marrocos que vieram antes dele, seja ele ou os muçulmanos, certamente eles conheciam a região antes dos europeus.

E entre as questões que foram colocadas neste mapa, que demonstram sua antecipação dos europeus em descobrir esta região demonstra seu conhecimento profundo destas terras que eles colocaram ilhas no Oceano Atlântico que os europeus não conheciam, como Cabo Verde, Ilha da Madeira, Ilha dos Açores, as Ilhas Canárias, e o mais importante que ele descreveu com muitos detalhes as montanhas dos Andes no Chile, a oeste, no Continente Sul Americano que os europeus só chegaram lá em 1527.

6ª Prova - Também neste mapa os rios na Colômbia, o rio Amazonas com detalhes onde nasce, onde termina, deságua, e inclusive coloca no meio do rio Amazonas uma Ilha chamada Marajoá talvez seja a Ilha de Marajó hoje, que os europeus desconheciam, não existiam em seus mapas e eles só chegaram no final do século XVI.

7ª Prova - Dos registros Islâmicos – Um mapa feito pelo Hajj Ahmad Al Othmane no ano de 1559 que descreve que os muçulmanos conheciam com detalhes o Continente Americano, e seu conhecimento era mais profundo que os europeus que foram movidos pelo medo dos muçulmanos chegarem às terras novas antes deles no século XVI, que o Império Otomano viesse a conquistar as Américas e a expulsá-los destas terras, porque ainda havia presença muçulmana na Espanha, e os Mouros estavam ainda sendo perseguidos, porém ainda resistiam a perseguição.

8ª Prova - Outro mapa mundi o qual os europeus chamam de o mapa do Sacerdote árabe, o próprio Colombo utilizou este entre outros mapas árabes, o qual ele mesmo pediu para seu irmão tirar cópias e levou junto a ele na excursão rumo ao mundo novo.

Outro historiador contemporâneo, seu nome Fuad Cesquin, fez um estudo baseado neste mapa, encontrado nas bibliotecas europeias e descreve a sua importância nas suas descobertas das Américas. Outra descoberta geográfica encontrada neste mapa, que é um mapa totalmente árabe onde ele descreve as rotas dos navios árabes que saíam das Ilhas do Cabo Verde e chegaram para as Américas, essa região é chamada *Ra'ace al Dia'ab* (A cabeça dos lobos), segundo um historiador alemão que quando chegou aqui encontrou lobos nesta Ilha e por essa razão os árabes a chamava de Ilha dos lobos.

Abaixo do mapa do Sacerdote árabe encontram-se vários comentários em que ele fala que em 1420 uma embarcação deles saiu da Oceania passou pela Ilha do Cabo Verde, descrevendo toda a sua rota para esta região.

9ª Prova - A presença dos Africanos, um dos primeiros que atravessaram a África ocidental, através do Oceano Atlântico para a região e isso foi no reino de Mali, segundo o historiador árabe Chuhabidin Al Omari que escreveu em seu livro *Massalik Al Abszar wa Mamalik al Amssar* (Os caminhos visíveis e os reinos das terras), que o Sultão de Mali saiu uma cidade no Mali, quando foi para fazer a peregrinação em 1327, e durante o seu percurso à Arábia Saudita, até Makka distribuía ouro como donativos, presentes, dizem que o valor do ouro caiu no Egito, de tanto ouro que ele havia distribuído, e ele o Sultão de Mali disse que seu antecessor construiu 200 embarcações e atravessou o Oceano Atlântico e colocou-o como seu sucessor para governar Mali e nunca mais voltou, talvez isso mais tarde vamos descobrir nas anotações de Colombo, que ele descobriu povos Africanos que vestiam trajes Africanos, falavam outras línguas, como a língua árabe e africana e descobriu a existência de mesquitas na América Central.



Em Nome de Allah, O Clemente, O Misericordioso.

TERCEIRA AULA

PROVAS REGISTRADAS PELOS HISTORIADORES OCIDENTAIS

Depois da abordagem das fontes islâmicas que comprovam a presença muçulmana nas Américas antes da chegada de Cristóvão Colombo e Pedro Álvares Cabral, vamos citar quatorze provas registradas pelos historiadores Ocidentais que demonstram a existência dos muçulmanos antes de Pedro Álvares Cabral e de Cristóvão Colombo.

1ª Prova - Diz Miramus, em um artigo publicado no jornal *Daily Clarion*, na ilha chamada Belize, em uma das pequenas repúblicas encontradas na América Central na data de 1946, o seguinte:

‘Quando Cristóvão Colombo descobriu a Índia Ocidental, ou seja, ao mar do Caribe em 1493, encontrou um povo de cujo a cor é branca, cabelos crespos, chamados de ‘Os Caribes’ eram camponeses, pescadores no mar e era um povo unido, pacífico, que não gostavam de qualquer tipo de violência, a sua religião era o Islam e idioma é o árabe.’

Esse povo foi praticamente todo dizimado, dizem os historiadores que de 250 mil sobraram apenas 500 naquela época, restando deles o nome das ilhas, que é chamada até hoje as Ilhas do Caribe, devido ao povo Caribe, em árabe essa palavra se aproxima da palavra - *Carib* قريب - que quer dizer ‘próximo’, assim também foi dado ao mar, ou a parte do Oceano chamado **‘Al Bahr Caribi’**, o Mar do Caribe. E esses dois nomes, as ilhas e o mar do Caribe são provas que condenam o barbarismo Ocidental quando descobriram as Américas.

Aqui também temos provas de que os índios brasileiros foram dizimados e massacrados pelos Colonizadores Portugueses, os que sobraram se misturaram com os índios vermelhos, que são os povos nativos, chamados atualmente de o povo de Califórnia e eles existem até hoje na América Central e não há dúvida que a sua origem é islâmica porque muitos dos hábitos e costumes islâmicos ainda existem com eles.

2ª Prova - Quando os europeus desenharam o mapa da América 1564, depois da sua descoberta, incluindo a cidade da Flórida, mencionaram várias cidades cujos nomes são os mesmos que existem na Península Ibérica, na Andaluzia e em Marrocos e são nomes árabes, portanto havia uma migração árabe, no mínimo uns 200 anos antes da chegada dos europeus.

No mapa encontramos os seguintes nomes Maiarca, que é uma distorção do nome Maiorca que é uma das ilhas que ficam ao leste e chamada atualmente de ilhas Baleares da Espanha, uma outra cidade chamada Cadica que é corruptela da palavra Cádiz que fica hoje no sul da Península Ibérica ou Andaluzia e a outra chamado Maraco que é mais ou menos o nome de Marrakech e assim por diante.

3ª Prova - Até os dias de hoje existem cidades, vilarejos ou pequenas cidades como Fez, Marrakech, Telmicen, Salaison, nomes de cidades que ficam no Marrocos, certamente esses nomes não vieram junto com os navegadores espanhóis, porque os mapas desenhados pelos britânicos, indicam a existência desses nomes que vieram da Andaluzia ou Marrocos antes da chegada dos espanhóis para o continente.

4ª Prova - Abraham Lincoln o ex-presidente americano e um dos líderes da nação Americana é um descendente do povo de Melungos e descobriu-se que a sua origem é islâmica da Andaluzia e da Península Ibérica, quando observamos a sua imagem e a dos membros desse povo nós encontramos que existe uma semelhança muito grande entre ambos os povos. Esses migraram de Portugal no início do século XVI fugindo da Santa Inquisição para o Brasil e quando os portugueses vieram e colonizaram o Brasil começou persegui-los então eles embarcaram e fugiram para América do Norte, antes da chegada dos próprios ingleses e ali se misturaram com as tribos indígenas, ou os índios vermelhos e os ingleses quando voltaram trataram esses índios vermelhos da mesma forma que os Portugueses trataram os índios do Brasil matando-os e exterminando esse povo e eles fugiram para os montes Apalaches.

Um pesquisador chamado Brond Kennedy, que faz parte dessa tribo recebeu um financiamento da Universidade do Oeste da Virginia para estudar a origem dessas tribos, e descobriu que eles são de origem muçulmana da antiga Andaluzia.

5ª Prova - No ano de 2003 uma condessa chamada Luisa Isabel Alvarez de Toledo escreveu um livro em Espanhol, África versus América, a autora é descendente das mais nobres famílias espanholas é a duquesa de Medina Sidonia e ainda vive no seu palácio que fica próximo a cidade de Sanlúcar de Barrameda, próximo ao rio do Grande vale na Andaluzia, porque os seus ancestrais eram governadores da Espanha, e generais no exército espanhol também governavam Andaluzia e eram Almirantes da marinha espanhola.

E a importância por ela ser a duquesa de Medina Sidonia é que ela tem uma biblioteca extremamente valiosa, cheia de documentos que remontam a 500 anos atrás, e entre eles, documentos escritos pelos muçulmanos da América do Sul, a prova da presença islâmica na América, mais ou menos a 400 anos antes de Cristóvão Colombo, portanto os documentos que estão em sua posse, são considerados muito importantes e ela descreve muito deles em

seu livro. Tentem buscar esse livro 'África versus América' de Luísa Isabel Alvarez de Toledo.

6ª Prova - Ainda se descobre manuscritos árabes, alguns com a letra Kufi na América do Sul. No Brasil nós temos esses manuscritos na biblioteca nacional do Rio de Janeiro, biblioteca de Salvador e em outras cidades brasileiras, e também foram descobertas em muitos lugares moedas de ouro Romanas e islâmicas e algumas destas moedas islâmicas chega a sua data de montagem para o século VIII da era Cristã isto é, quase VII séculos antes da chegada dos europeus para o continente, portanto a presença muçulmana para este continente nós podemos dizer com firmeza de acordo com essa prova que foi no século VIII da era Cristã.

7ª Prova - Encontramos na língua dos índios tanto brasileiros quanto americanos palavras de origem árabe e palavras de origem Berbere, a língua falada no Norte da África e não poderão ser encontrada por motivo da presença árabe ou berbere bem antiga as provas históricas que vieram os livros antigos tanto árabes quanto não árabes e as relíquias encontrados até os dias de hoje, mostram o grande esforço que os espanhóis e os portugueses fizeram depois de Cristóvão Colombo para apagar qualquer vestígio da presença muçulmana no continente Norte ou Sul Americano e América Central justamente para falsificar a história. Essa história que nós temos nada mais é do que uma grande mentira e uma tentativa de tentar apagar a presença, os vestígios e a influência muçulmana nas Américas.

8ª Prova - Nós encontramos vários manuscritos no Peru, Brasil e nos Estados Unidos que demonstram e comprovam a presença dos Africanos ou manuscritos escritos com línguas Africanas como a língua dos Mandinkes, que era um povo todo muçulmano e hoje são chamados de Fulanis, ou também com letras árabes com o estilo de caligrafia Kufi e a língua mandinka deixou muita influência na língua dos índios até os dias de hoje. Enquanto que na Ilha de Trinidad Tobago os muçulmanos estão cientes que a sua origem é islâmica antes de Colombo e também a presença muçulmana tem um grande peso, tanto no sentido político, econômico, entre eles existem ministros, membros no Senado, no parlamento, e as autoridades reconhecem as festividades e as ocasiões islâmicas como feriados oficiais para os muçulmanos, em que eles não precisam trabalhar e os mandinkes, se espalharam mais do mar caribenho até o norte e sul das Américas e existem até os dias de hoje a língua Mandinka.



Em Nome de Allah, O Clemente, O Misericordioso.

QUARTA AULA

PROVAS ENCONTRADAS NOS REGISTROS DOS HISTORIADORES E DESCOBRIDORES DAS AMÉRICAS

Nessa quarta aula vamos dar continuidade às provas encontradas nos registros dos historiadores e dos descobridores das Américas da presença muçulmana nas Américas.

9ª Prova – Encontramos nos escritos, anotações pelos próprios descobridores europeus que vieram para cá como Cristóvão Colombo, ele fala sobre a presença muçulmana na América, em um livro escrito por Leo Wiener em 1920, era um dos professores na Universidade Harward, o livro se chama **Africa and Discovery of America**, (África e o descobrimento da América), ele diz que Cristóvão Colombo estava ciente, de uma forma completamente nítida e clara da presença muçulmana na América e provou nos seus argumentos utilizando provas encontradas no campo do plantio, na língua e na cultura, disse também que os mandinques, de uma forma específica, se espalharam no centro e norte da América e se uniram, casaram com duas tribos, entre as tribos dos índios vermelhos e são as tribos Eruqua e Konker norte da América e se espalharam também no Mar Caribenho no sul da América e ao Norte até chegara ao Canadá.

10º Prova – O próprio Cristóvão Colombo, também menciona que ele encontrou africanos na América e pensava ele que faziam parte dos povos nativos da região, e nós sabemos que não havia nativos negros aqui nas Américas a não ser os índios, portanto esses negros vieram bem antes, da África, da presença do próprio Colombo e se misturaram com os povos locais.

11º Prova – Os escritor Francês Jean Cofin, escreveu no seu livro ‘Berberes da América’ o nome do Livro Les Berbers de Americ, que havia povos que residiam na América, uma delas uma tribo chamada Al Mami, talvez fosse Unamami aqui no Brasil e essa palavra é uma palavra conhecida na África Ocidental que quer dizer Al Imam e dada justamente para os líderes muçulmanos e maior parte deles estava em Honduras, na América Central e isso também antes da própria presença de Cristóvão Colombo.

12º Prova – No livro ‘A História Antiga da Conquista do México’, escrito por Manuel Irosco Ibera, ele diz que a América Central e Brasil de uma forma específica eram colônias para

povos negros, vieram da África e se espalharam na América Central, do Sul e América do Norte.

O padre Francisco Garcez descobriu em 1775 uma tribo de negros misturados com índios vermelhos no Novo México, nos Estados Unidos da América, também descobriu estátuas que aparecem no mapa desenhado por ele e comprova que são estátuas de gente negra.

13º Prova – Existem resquícios da presença Africana Islâmica na América em dois aspectos importantes, são relíquias encontradas, primeira delas são o comércio de ouro Africano e o comércio de algodão antes de Colombo e sabe-se que o comércio junto com Marrocos e África dependia do comércio de ouro de uma forma específica, e é muito fácil conhecer o ouro Africano em qualquer lugar do mundo porque ele se baseia na seguinte análise, a cada 32 partículas de ouro 18 delas é de ouro 6 de prata e 8 partículas são de cobre, esta composição de ouro indica que é de origem africana, principalmente desde o século XIII da era cristã. E esse ouro foi encontrado com os índios vermelhos na América.

E quanto ao comércio de algodão nós sabemos que não havia nenhum tipo de plantio de algodão nas Américas, o próprio Colombo quando chegou aqui escreveu em suas anotações dizendo que os índios vermelhos vestiam roupas de algodão parecidas com as vestes que as mulheres de Granada muçulmana vestiam, isso é uma indicação de que eles vieram com o algodão da África Ocidental.

14ª Prova - Em 1994, o pesquisador libanês Dr. Ali Marwa, um dos professores numa das Universidades em Nova York, escreveu uma pesquisa pela ocasião de passagem de 500 anos da dita descoberta da América em 10 páginas em inglês, e ele diz que Cristóvão Colombo não foi o primeiro a descobrir as Américas, mais vieram antes dele os muçulmanos desde o século VIII da era Cristã e entre as coisas que ele acrescenta, trouxe parte do livro '*Muruj Al Dhahab wa Ma'adin Al Jawahir* (As aldeias de ouro e metais preciosos) de Al Mas'udi, que indica que havia uma relação entre os reinos islâmicos no Centro da África e na África Ocidental e os muçulmanos na América do Norte e América do Sul. E também o próprio Cristóvão Colombo fala de algumas relíquias muçulmanas existentes neste novo mundo, e em suas anotações diz que viu uma ilha vermelha, na sua viagem para América, que era governada por um homem árabe, cujo nome Abi Abdillah também descobriu que o povo de uma ilha chamada San Salvador falava algumas palavras do vocabulário de origem árabe com alguma corruptela, alguma pequena mudança, e ele menciona que viu em Honduras uma tribo negra muçulmana de nome Imami, também coloca em suas anotações pessoais que viu uma Mesquita em Cuba no topo de uma montanha, também menciona que as armas utilizadas pelo povo do Haiti são as mesmas utilizadas na África.

O historiador americano Winier, professor de história na Universidade de Havard, disse que Colombo entendia que havia presença muçulmana no novo mundo, que eles vieram da Costa Ocidental da África e se espalharam no mar do Caribe até outras regiões como Norte e Sul da América, também acrescenta Winier, que grupos desses comerciantes se misturaram com índios das duas Américas. Em seu livro 'A história da América' o historiador Barinil cita provas que chegaram a 565 registros que comprovam a presença muçulmana em partes da América, entre essas provas ele mostra mapas, relíquias, nomes como a cidade de Makka, uma tribo indígena com esse nome, e os nomes Muna, Ahmad, Muhammad, Morávida e muitos dos hábitos e costumes que afirmam a presença de comunicação e contato entre os índios da América e os muçulmanos árabes, também menciona Ivin Sertine no seu livro 'Vieram antes de Colombo' várias provas da chegada dos africanos para a América e ele escreve também que o historiador, pesquisador e orientalista o inglês Dilaci escreveu no seu livro 'A cultura e o pensamento árabe e a sua posição na história do Ocidente' onde ele menciona as excursões que os muçulmanos fizeram às Américas em 1312 que vieram do Reino do Mali.

E aqui terminam as provas tanto escritas pelos historiadores muçulmanos quanto as provas escritas pelos historiadores Ocidentais sobre a presença a partir do século VIII da era Cristã até a chegada dos europeus no final do século XV.



Em Nome de Allah, O Clemente, O Misericordioso.

QUINTA AULA

A PRESENÇA MUÇULMANA NO BRASIL

Depois de fazer uma abordagem das provas históricas escritas por historiadores, geógrafos, sociólogos muçulmanos e historiadores geógrafos e sociólogos não muçulmanos ocidentais sobre a presença muçulmana nas Américas anterior a Colombo e Cabral, abordaremos e vamos fazer uma análise profunda sobre a presença muçulmana no Brasil nas próximas aulas. A história oficial registrada, diz que os muçulmanos estiveram no Brasil desde a presença do próprio Pedro Álvares Cabral, porque com ele vieram navegadores muçulmanos conhecidíssimos como Chuhabidin Ibn Majid e Mussa Ibn Sate', ele mesmo colocou em suas anotações o nome desses dois navegadores.

Joaquim Ribeiro, um dos historiadores brasileiros, numa palestra feita em 1958 que foi divulgada pelos jornais brasileiros naquela época, disse que os árabes muçulmanos, visitaram o Brasil e o descobriram antes dos portugueses em 1500 e que a presença dos portugueses no Brasil também foi com a ajuda dos navegadores muçulmanos que eram especialistas e bem mais avançados em termo de navegação e fabricação de navios do que os próprios europeus. Também o que confirma e autentica essas verdades ditas, que o escritor brasileiro, famoso historiador e especialista em assuntos relacionados às minorias no Brasil, Gilberto Freire que escreveu em seu livro 'Novo Mundo nos Trópicos': - 'Este livro que estou escrevendo não vai permitir para o seu leitor apenas o conhecimento profundo do Brasil, mas também vai comprovar da importância da contribuição dos árabes muçulmanos na formação do povo brasileiro. A presença deles na Península Ibérica desde o século IX que comprova que os árabes, os marroquinos e os muçulmanos participaram também na descoberta deste novo país (refere-se ao Brasil), desde o início de navegação nos navios portugueses e rapidamente tornaram-se uma parte inseparável da nacionalidade local (refere-se à Europa), fortalecendo assim a miscigenação das raças também no Brasil, e esta contribuição comprova o trabalho árduo feito por esses árabes muçulmanos e africanos muçulmanos vindos da África, tanto que aqui no Brasil passou a dizer como um provérbio, que tal pessoa trabalha como um Mouro ou como um marroquino, porque era o sinônimo do trabalho árduo tanto dos marroquinos, árabes

da Península Ibérica, quanto os africanos que foram trazidos de lá, e esse tipo de comentário existe tanto no Brasil quanto em Portugal, porque eram grandes camponeses ou fazendeiros, marceneiros, trabalhavam com alfaiataria e outros trabalhos, fabricavam e costuravam as suas roupas, construíam as suas construções de acordo com a arquitetura islâmica, entrou portanto os hábitos africanos e os hábitos muçulmanos em todos os aspectos de vida brasileira, na vestimenta, na literatura, na alimentação, na cultura local, nos hábitos e costumes, na música e temos pratos conhecidíssimos como cuscuz que veio como um prato da culinária, típico no Marrocos, depois foi transformado para outros tipos de pratos locais.

A história nos comprova que quando os portugueses chegaram para o Brasil, a maioria deles gostava muito de uma vida tranquila e não gostavam de exercer trabalhos manuais que exigem grandes esforços.

Os trabalhos caseiros durante séculos eram exercidos pelos escravos muçulmanos, maior parte dos seus trabalhos no campo, não apenas por um século mas por vários séculos eram exercidos por muçulmanos escravos e alguns dos portugueses que tinham sangue puramente europeu, vindos do norte da Europa encontraram um modelo de beleza extraordinária nas mulheres muçulmanas de cor negra, cor parda e algumas delas eram inclusive princesas trazidas da África, muitos dos pesquisadores da história como Ruy Nash em seu livro 'A conquista do Brasil' fala sobre o primeiro encontro entre os portugueses e os muçulmanos africanos, um encontro entre um povo vencido e um povo vencedor cuja a pele era negra, Ruy Nash considera que os vencedores eram os escravos negros, muçulmanos, ele disse que o homem negro tinha mais cultura, gosto e sensibilidade artística apurada, vivem em palácios e nas grandes cidades e tinham inclusive a sua própria riqueza, enquanto os portugueses viviam como se fossem escravos na terra daqueles muçulmanos africanos. Era uma grande honra para um homem branco casar-se ou se misturar com esta classe dominadora, da cor negra. Os poetas portugueses, espanhóis cantam muito a beleza das negras africanas, também fala sobre as plantas bonitas, as fontes de água, comentando sobre as princesas muçulmanas negras.'

É importante saber que os portugueses do Brasil mantiveram muito das influências islâmicas no seu próprio comportamento e natureza e nunca foi uma natureza puramente cristã ou europeia, esta influência nós encontramos com muita facilidade em diversos lugares dentro do Brasil, em Salvador no estado de Bahia, Recife, Rio de Janeiro, o visitante a essas cidades, principalmente Bahia que era a primeira capital dos primeiros muçulmanos na história antiga, encontra a arte da arquitetura islâmica bem clara nas portas, janelas, praças, chafarizes, becos e cidades, as ruas pavimentadas, como a cidade de Fez no Marrocos e as cidades pavimentadas pelos muçulmanos na antiga Andaluzia, e também como estivessem andando

em uma das cidades de Halab na Síria ou outras Cidades Islâmicas e não é estranho encontrar nomes de ruas com nomes árabes como Santo Muhammad, Nossa Senhora Fátima.

E se vê também a expressão facial dos negros e a sua maneira de olhar, a sua visão é como se estivesse andando no meio da cidade de Khartum no Sudão ou nas cidades da Nigéria, 80% da população dessa cidade são de origem africana muçulmana, a maior parte das famílias como Moura, Silva, Alvarez, remontam-se as origens islâmicas, e temos o museu e biblioteca nacional da Bahia onde encontramos, documentos escritos em árabe pelos escravos muçulmanos na época da resistência ou até antes, e construções islâmicas, o mercado dos escravos, a praça do monumento chamado Jardim de Allah, no litoral baiano entre outros. Também há igrejas na cidade antiga de Salvador cujas descrições em árabe com versículos do Velho Testamento, além de que a parte interna da igreja toda é construída de acordo com a arte e a arquitetura Mourisca, na igreja da cidade de Bahia em Salvador.

Esses documentos encontrados demonstram que os negros muçulmanos eram bem mais avançados em relação seus próprios senhores, e em outros locais como a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, o Instituto Histórico Geográfico Brasileiro também no Rio de Janeiro encontramos documentos e livros inteiros escritos por negros muçulmanos, de origem africana, recitavam o Alcorão em árabe e escreviam o Alcorão de acordo com a caligrafia Otomana, com a recitação de Warsh, que veio de Marrocos.

Vários grupos de escravos começaram a chegar ao Brasil a partir de 1538, em 40 anos foram trazidos cerca de 14.000 de escravos muçulmanos e a população toda do Brasil não chegava a 57.000 naquela época, os portugueses começaram a trazer cada vez mais escravos porque tentaram colonizar os índios e submetê-los ao trabalho de campo, de construção e os índios preferiram não praticar esse tipo de trabalho e não se envolveram, até que os portugueses começaram praticamente dizimar, matar os índios do Brasil e tentar trazer escravos justamente para fazer esse tipo de trabalho árduo.

Só de Angola os que foram trazidos para o Brasil nesse período chegaram a 600.000 escravos negros, trazidos da Costa Ocidental da África, maior parte dos escravos eram do antigo Sudão da cidade de Darroti, Hauça. Shanti, tribos de Fulanis, trazidos nos porões dos navios e a história diz que centenas de milhares deles morreram devido as condições desumanas, acorrentados com ferros e foram jogados durante o percurso no Oceano Atlântico, muitos morreram com doenças, outros tentaram se rebelar e foram mortos com muita brutalidade. Esses negros tinham uma desenvoltura intelectual e civilizatória maior do que os próprios colonizadores e que os nativos da terra chamada Brasil e até os próprios Europeus, principalmente os que chegaram no século XVIII e XIX, sabiam ler e escrever enquanto que

seus senhores não sabiam e viviam numa total ignorância e não era fácil liderar aqueles grupos muçulmanos ou submetê-los.

Os muçulmanos começaram as revoltas desde o início do século XIX, 1807 até 1837, que se tem registro na história do Brasil é que a revolta dos males acabou em 1835, mas no Rio de Janeiro ocorreu uma outra revolta em 1837, então fizeram várias revoltas e foram distribuídos pulverizados em todo território do Brasil apesar que a maior das revoltas aconteceu na cidade de Salvador.



Em Nome de Allah, O Clemente, O Misericordioso.

SEXTA AULA

A PRESENÇA MUÇULMANA NO BRASIL PRINCIPALMENTE DO SÉCULO XVI ATÉ O SÉCULO XIX

O muçulmano dentro da sua natureza não aceita a escravidão e nem a ser servo a não ser para Deus O Altíssimo, seguindo seu Livro e a Sunnah de Seu mensageiro, também seguem a ordem de seu líder, porque Allah (S.W.T.) disse no Alcorão:

“Ó crentes, obedeei a Deus e obedeei ao seu mensageiro e às autoridades dentre vós!”
(4ª Surata, An Nissá – As Mulheres, vers. 59)

De outro lado os negros e escravos que vieram da África eram de uma civilização bem avançada, segundo Gilberto Freire que diz em seu livro: ‘Aqueles muçulmanos negros eram um elemento ativo talentoso, nós podemos afirmar que são os mais nobres que entraram no Brasil em termo de comportamento, consideraram eles como escravos, não eram animais que aravam a terra, ou apenas funcionários ou camponeses que plantavam nas terras, eles contribuíram de uma forma civilizatória bem notória, eram o braço direito na construção deste país, na área de agricultura, enquanto que os índios vermelhos desta terra preferiam descansar e a preguiça.

O Brasil deve muito a esses negros, no plantio de cana, de café, algodão, cereais, até os instrumentos utilizados na agricultura eram todos africanos, a procura por minérios, extração de ferro, veio através dos africanos muçulmanos, todos os meios técnicos eram mais avançados junto a eles do que os próprios índios e os portugueses, e menciona que os seus senhores iletrados que os trouxeram da África se comunicavam com os europeus através desses próprios negros civilizados, o escravo que escrevia as cartas do seu senhor para outros senhores, ele que lia para os senhores as suas correspondências, pois os negros eram letrados e tinham habilidades para aprender a língua com muita facilidade, eles vieram juntos com os seus Sheikhs que estavam os orientando, mostrando-lhes a verdade sobre a religião e também viviam com eles nas senzalas onde aprendiam o Alcorão e os princípios da Sharia Islâmica.’

Citamos aqui um relatório que foi encontrado antes da revolta dos males praticamente no final do século XVIII início do século XIX, lamentavelmente perdemos o original desse

documento, porém temos uma cópia dele de 12 páginas, onde os autores que são sábios e Sheikhs muçulmanos que vieram da África comentam sobre a situação e sobre a religiosidade desses muçulmanos e a situação sócio econômica em que se encontravam, e parece que esses que foram precursores para o início da organização a volta desses muçulmanos escravos para a prática religiosa e também foram os líderes dessas revoltas porque alguns foram enforcados aqui no Brasil e outros foram repatriados para a África novamente.

O dono de uma biblioteca, um Sebo de livros antigos na antiga Capital do Império Bahia, Salvador, ele conta para um dos seus amigos americanos que visitou o Brasil no século XIX falando que entre os seus clientes haviam os negros muçulmanos da Bahia, e através dele os negros destacados que aparentavam ser cristãos, mas na verdade eram muçulmanos, eles compravam dele cópias do Alcorão trazidas da Europa e livros religiosos para que pudessem ler de um forma secreta e um grupo deles construiu algumas escolas, entre aqueles negros muçulmanos na Bahia haviam sociedades para mútua ajuda, que ajudavam a pagar o custo de libertação de escravos no Estado de Minas Gerais haviam as sociedades, também na Bahia essas mútuas ajudas, essas trocas de auxílio de ordem social foi muito desenvolvida entre os negros muçulmanos através das suas sociedades de libertação dos escravos e a luta pela independência, a liberdade e também para acabar com a escravidão no Brasil.

O cidadão Americano Ewbank esteve no Brasil entre 1845 e 1846, ficou um ano aqui no Brasil e disse, segundo suas anotações, que ele jantou um dia com um dos senhores de escravos na Bahia e esse senhor informou a ele que os escravos em Salvador são conservadores, preservavam a sua língua, organizavam-se em grupos e sociedades que faziam planos revolucionários, igual aos mesmos que foram praticados por seus antepassados em vários lugares. Isso foi recente depois da luta pela libertação dos escravos que durou quase 30 anos.

Este senhor ainda cita para Ewbank dizendo que alguns dos escravos no Estado da Bahia tinha capacidade de escrever a língua árabe com muito talento e extrema capacidade, e tinham um nível cultural maior do que seus próprios senhores. Depois do aumento do número dos negros escravos muçulmanos e da sua união chegaram a um patamar de força econômica, do conhecimento científico e cultural e fizeram um plano extremamente primoroso e detalhado, fizeram vários levantes ou revoluções Islâmicas cujo objetivo era libertar os escravos e foi chamado pelos historiadores de revolução ou a Revolta dos Malês, no Estado de Bahia.

Foram feitos de uma forma consecutiva vários levantes, liderados pelos Sheikhs, pelos sábios e pelos divulgadores que dirigiram esses levantes com bastante coragem e moral.

Por mais que a igreja tenha utilizado a força para catequizar e para impor a religião Cristã a esses, ainda mantiveram seus nomes, porque a igreja depois dos levantes feitos pelos Malês, obrigava os negros a frequentarem as igrejas aos sábados, eram proibidos de se encontrarem em lugares públicos para fazerem as suas orações, era proibido qualquer manifestação religiosa e trocaram seus nomes para nomes cristãos, mesmo com isso não acabou esta opressão praticada pelo império e pela igreja em acabarem com os vestígios, a presença muçulmana nesse período.

As senzalas transformaram-se em Mesquitas para a educação dos muçulmanos, porque o Islam era o espírito que nutria esses levantes, também a língua árabe era a língua utilizada pelos malês, inclusive eles escreviam sobre os documentos secretos em árabe pois os portugueses não sabiam ler e as vezes escreviam em árabe, com alfabeto e letras árabes mas em línguas africanas como Hauça, Fulanis e outras.

O mais notório dos levantes foi o Levante dos Palmares no Norte do Brasil, no século XVII e as autoridades portuguesas não conseguiram acabar com isso de uma forma rápida e levou muito tempo, inclusive utilizaram o poder do Império em outras Capitais como São Paulo, que era chamada Paulista para sufocar esses levantes de uma forma brutal.



Em Nome de Allah, O Clemente, O Misericordioso.

SÉTIMA AULA
A REVOLTA DOS NEGROS AFRICANOS MUÇULMANOS
NA MAIORIA NO BRASIL

Houve uma sequência de levantes nas primeiras décadas do século XVII, XVIII e também no início do século XIX, as mais importantes ocorreram entre os anos de 1805, 1813, 1816, 1826, 1827, 1829 e a Revolta dos Malês na Bahia em 1835, também ocorreu a última revolução ou levante, no Rio de Janeiro em 1837, mas a mais importante que a história dos negros, os brasileiros registram para nós é o levante que foi feito na Bahia em 1835.

Quando se trata de malês dizem os historiadores que esta palavra pode ter 2 significados:

1º- Refere-se ao país chamado Mali na África de onde alguns dos que lideraram esta revolução são de origem de Mali.

2º- Outros historiadores dizem que Mali vem de *Muaalim*, em árabe e quer dizer mestre ou professor, porque os que lideraram estas revoltas eram muçulmanos mestres ou que tem uma noção sobre a religião de uma forma mais profunda.

A liderança dessas revoltas estava nas mãos dos Sheikhs de origem Hauça, as autoridades brasileiras devido a uma denúncia poucas horas antes da maior revolta e a tomada do Estado da Bahia, se movimentou e tomou decisões de ordem militar onde invadiram as casas e prenderam os muçulmanos africanos escravos e os libertos entre eles também, cortaram o caminho dos revolucionários que estavam vindos de outras cidades ou de outros estados para participar nesse levante e isso fez com que os europeus e a população local ficassem apavorados pelo nível de organização e da profundidade do seu aspecto religioso.

Entre as coisas que a história nos cita, é que os portugueses depois de acabarem com o levante dos Malês e dispersarem os seus membros, começaram a buscar um líder cujo nome Allahu Akbar, segundo uma carta feita pela autoridade policial na época na Bahia, disse que estão a procura de um líder chamado Allahu Akbar achando que essa é uma personalidade de um dos líderes que comandavam este levante, mas na verdade era a palavra secreta entre os negros que estavam organizando e dirigindo esse levante, depois de prenderem os líderes e os membros deste levante, foram feitos julgamentos onde foram condenados 286 homens e 24

mulheres entre os revolucionários, entre a força, entre prisões, entre o julgamento de receber chibatadas e alguns deles foram repatriados para a África, entre os líderes da revolução, um homem de profundo conhecimento religioso e um sábio seu nome De Carmo, ele tinha uma popularidade muito grande entre os negros muçulmanos e nunca parou um dia de fazer a divulgação do Islam e buscar as mudanças revolucionárias, assim o Estado se aliou naquela época com a Igreja e tentou arrancar as raízes da presença muçulmana nesta terra depois de forçar muitos dos muçulmanos a se tornarem cristãos, morreram muitos como mártires, mas até os que se tornaram cristãos permaneceu com eles alguns hábitos provenientes das orientações do Islam por um bom período nos seus costumes, e muitos de suas gerações até os dias de hoje não permite o consumo de bebidas alcoólicas, fazem o abate ao sacrifício, que os muçulmanos fazem na festa do sacrifício, colocam roupas brancas no dia de sexta-feira, além de outras manifestações que demonstram os vestígios que sobrou da religião islâmica que os portugueses tentaram arrancar com muita atrocidade, de uma forma que jamais a humanidade tinha visto.

Apesar do insucesso de todas as revoltas, como a revolta dos Malês, mas tudo isso era um indicador da presença muçulmana no Brasil, as autoridades policiais na época, prendia os mestres das escolas Alcorânicas, onde eles sentiam que a origem da organização da vida dos negros muçulmanos residia nessas escolas, também descobriu que os muçulmanos dividiam-se em grupos pequenos, construindo pequenas comunidades em lugares afastados onde se reuniam para estudar o Islam, memorizar o Alcorão e discutir seus aspectos e assuntos religiosos e também da sua vida prática do dia-a-dia, alguns ajudavam uns dos outros, nós encontramos na Biblioteca Nacional de Salvador na Bahia dezenas de livros e documentos, são documentos históricos com versículos do Alcorão, Ditos do Profeta Muhammad (S.A.W.S.) e a polícia indicando a sua falta de conhecimento, achavam que aqueles eram documentos que continham planos dos que fizeram a revolução porque eles não compreendem o que estava escrito neles até pouco tempo atrás foram traduzidos pelo esforço de alguns irmãos muçulmanos nossos que estão hoje trabalhando no Estado da Bahia em Salvador e outros visitantes que vieram visitar o Museu Nacional da Bahia.

E além disso nós encontramos livros que contém as sessões dos julgamentos que foram cozinhados contra aqueles muçulmanos que contribuíram para a construção e avanço desta nação e estes julgamentos militares praticamente duraram até 1888 sempre o indivíduo que denota que ele tem algum vestígio do Islam era sempre o indivíduo que recebia a penalidade e o único crime que ele cometeu é a adoção da sua própria crença, as fontes no Brasil indica que foram condenados pessoas em que encontrava da mão dele um anel de prata, ou um chapéu

que cobre a cabeça ou uma roupa comprida branca, e isso também contribuiu para apagar algumas das influências dos hábitos e costumes muçulmanos nesta terra.

Assim os primeiros muçulmanos foram dispersos, alguns foram obrigados a abandonar o Brasil e foram levados para a África, alguns morreram dentro das prisões e muitos deles foram encontrados jogados no litoral da África, em Benin, e outros lugares na África, alguns deles compararam a sua liberdade e foram abandonados a margem da rua e outros tentaram resistir, outros foram utilizados nas guerras que o próprio Brasil se envolveu, como a guerra contra o Paraguai onde a maior parte dos negros muçulmanos foram utilizados e perderam a vida nela, e a história diz que um negro muçulmano matou com a sua lança o ditador Luís Kehl presidente do Paraguai e nessa guerra acabou morrendo muitos dos muçulmanos.

A Lei Áurea, que é da libertação dos escravos, a proibição da escravidão no Brasil, foi assinada no ano de 1888 com a pressão dos burgueses, capitalistas, feudais brasileiros, essa pressão foi exercida em cima da princesa Isabel e depois da entrada do maquinário da indústria para o Brasil, algo que tornou o custeio de manutenção do negro, maior do que o custeio da manutenção das máquinas que entraram no Brasil, então se tornou um peso manter os escravos, pressionaram a princesa para assinar a lei Áurea, libertando todos os escravos aqui no Brasil e de um dia para outro viu se centenas de milhares de escravos negros jogados nas ruas com alegação da liberdade sem lugar para morar, sem ter oportunidade de trabalho e sem recurso para constituir sua própria vida, algo que trouxe problemas de ordem social ao qual o Brasil sofre até hoje suas consequências, onde aqueles africanos muçulmanos perderam a sua identidade, sua crença depois de 3 séculos de sofrimento, opressão e de injustiça.

Alguns dos historiadores dizem que dois terços dos negros muçulmanos foram sacrificados na guerra que o Brasil disputou contra o Paraguai e os vestígios das comunidades muçulmanas começaram a se perder no Rio de Janeiro, Bahia e Recife, permaneceram alguns até hoje, nós podemos localizar, seus netos, bisnetos e tataranetos, os descendentes de um negro muçulmano só sabe que ele é de origem africana, como temos em alguns lugares, aqui no próprio Estado do Paraná algumas pessoas que conhecem um pouco seu passado e que são filhos de negros de origem Sudanesa, Nigeriana, ou de origem Africana especificando exatamente de que país é.

Nós sabemos que em 1938 na época de Getúlio Vargas, ele mandou queimar toda documentação histórica encontrada na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro onde tem o registro de todos os escravos que foram comprados e trazidos da África com seus redutos, de onde vieram, onde foram encontrados, de que país é, seu nome e a sua origem, justamente

para que os escravos não venham um dia pedindo a indenização ao Estado Brasileiro por séculos e séculos da escravidão no Brasil.

Lembra-se que em 1853 ou 1854 veio ao Brasil um navegador de origem Síria, de Damasco, cujo o nome Abdu Ar Rahman Al Baghdadi, orientador religioso da frota de navios da Turquia que um desses navios onde ele estava embarcando veio parar nos portos do Rio de Janeiro, e a história dele é muito longa, relatada no livro escrito pelo próprio Abdu Ar Rahman Al Baghdadi, e esse livro está no museu em Berlim, nós temos uma cópia dele foi traduzido para o Espanhol e para Português e esse livro também diz da sua chegada, da sua história, no Rio de Janeiro, a recepção que as autoridades fizeram o encontro dele com comunidades muçulmanas na Serra de Bangu no Rio de Janeiro, no seu percurso ele percorreu todo o litoral Brasileiro, passando por Rio de Janeiro, Salvador, Pernambuco no Recife e cita durante a sua permanência no Brasil que durou poucos meses que mais de 17.000 negros muçulmanos voltaram para a religião islâmica e cita o momento em que ele aprendeu a falar português e conseguiu se comunicar com esses negros, cita também histórias interessantes nesse livro, peça a todos para recorrerem, temos também um material de apoio, uma monografia escrita por nosso irmão Eduardo Santana do Estado de Pernambuco, na cidade de Recife nós vamos disponibilizar esse material para consulta, para terem um pouco mais de informações sobre essa presença que precisa ser lembrada, ser estudada, confirmada e repassada para as outras pessoas, para sabermos que os muçulmanos sempre estiveram aqui no Brasil, sempre contribuíram para a grandeza dessa nação e sempre contribuíram em todos os aspectos da formação do cidadão brasileiro, da sociedade brasileira de um modo geral.



Em Nome de Allah, O Clemente, O Misericordioso.

OITAVA AULA

A MINORIA MUÇULMANAS NAS AMÉRICAS

DEFINIÇÃO

1- Minoria é um grupo de população de um determinado país, estado ou região, que são diferentes da maioria, quanto a pertencer a questão ética, racial, linguística ou diferenças religiosas e isso não significa necessariamente uma posição política pré-definida.

2- Segundo o conceito mundial da questão da minoria, são centenas de cidadãos de um determinado estado que pertencem racialmente, linguisticamente, religiosamente ou um outro estado que não seja o estado nativo deles, ou que não pertencem praticamente a tendência da maioria da população.

Portanto podemos dizer que a minoria muçulmana é qualquer grupo humano que vivem no meio de um grupo maior do que os mesmos, a única diferença é que esse grupo pertence e adota o Islam como princípio de vida e tenta ao máximo preservar os ensinamentos da religião Islâmica.

Como se formou minorias muçulmanas?

Não havia esse termo “minorias” porque o Islam não reconhece limites geográficos entre os países, então, portanto o conceito de minoria dentro do Islam não existe.

O motivo principal no aparecimento de minorias nas sociedades Islâmicas ou fora das sociedades Islâmicas em que os muçulmanos representam uma minoria, seja no início da formação do Estado Islâmico em Makka, quando foram perseguidos e maltratados pelos Coraixitas, ou em outras épocas.

As minorias muçulmanas nos tempos atuais se formam de uma dessas maneiras:

1ª - Adoção do Islam - As pessoas muçulmanas em qualquer parte do mundo, parte da população de uma determinada cidade ou país, ou adota o Islam se tornar muçulmanas, como o Profeta Muhammad (SAWS) e os seus companheiros que aderiram o Islam no início da *Dawa* (divulgação) dentro da sociedade de Makka.

2ª- A migração de alguns muçulmanos para terras não muçulmanas e esta migração pode se dar por motivos, políticos, econômicos ou sociais, como existe no caso de minorias de origem de países muçulmanos como a Europa e as duas Américas.

3ª- A colonização de um país muçulmano através de uma invasão militar, ou ocupação militar, o país conquistador, o país invasor tenta de diversas formas expulsar a população nativa, original daquela terra, ou que esses muçulmanos passam a fazer parte da população daquele país ocupado pelos estrangeiros como aconteceu no leste europeu, na Índia, Turcomenistão, Turquestão, o leste do Turquestão etc...

4ª- A minoria muçulmana pode se formar de diversas maneiras ao mesmo tempo, pode ser um grupo que veio de fora, como o caso dos árabes muçulmanos que vieram para o Brasil e também pode ser formados de convertidos ao Islam, como os brasileiros, de origem de muçulmanos antigos ou não, que aderem o Islam e fazem parte da população muçulmana neste país. É possível que esta minoria se torne um dia a maioria como aconteceu na cidade de Madina, na Península Arábica, no período do Profeta Muhammad (S.A.W.S.) e dos quatro Khalifas (R.A.A.) e depois deles, isso se os muçulmanos forem bem unidos e fizerem um trabalho consistente de divulgação do Islam, como aconteceu também na Indonésia e Malásia. O continente Latino Americano que chega do Sul dos Estados Unidos, América Central e América do Sul tem cerca de trinta países que fala o idioma castelhano ou espanhol, além do Brasil que fala a língua portuguesa e de outras ilhas como a Guiana Francesa, Guiana Inglesa, uma fala francês e a outra inglês, e outros países como Guatemala que fala a língua espanhola e as ilhas Antílopes, e 5 ilhas Holandesas que falam uma língua misturada que chama papiamento. Encontramos cerca de 360 milhões de habitantes em toda essa região entre estes 6 milhões são muçulmanos espalhados em toda América Latina e sem dúvida são uma minoria.

Em alguns países formam um peso muito grande como na Guiana Inglesa, Trinidad e Tobago onde eles são praticamente 40% da população local, em outros países da América Latina formam um número menor mas o maior país que tem muçulmanos é o Brasil que tem entre 1 milhão e 1 milhão e quinhentos e sessenta mil habitantes segundo as estatísticas que nós temos.

Os países que têm uma quantidade substancial de muçulmanos são o Brasil, o México, Sul dos Estados Unidos, Guatemala, Honduras, Salvador, Nicarágua, Costa Rica, América Central, Venezuela, Colômbia, Equador, Peru, Chile, Uruguai, Paraguai e Argentina e Sul do Continente Sul Americano.

As Mesquitas e Centros Islâmicos formam um núcleo da sociedade muçulmana em cada cidade onde se encontram os muçulmanos, onde frequentam, praticam suas orações, se aglomeram na oração de sexta-feira para fazer a oração coletiva, também os muçulmanos recebem instruções, aulas, orientações, cursos de idioma Árabe e tentam aprender a sua religião através desses centros, onde também praticam atividades sociais como casamento e outras festividades.

Existem certa semelhança entre os muçulmanos oriundos do mundo islâmico e a população local na América Latina, muitas das grandes famílias da América Latina tem um direcionamento social e coletivo como nas sociedades muçulmanas existe uma certa semelhança quanto a formação genética, a cor da pele, estatura física, cor dos olhos como os muçulmanos na época da Andaluzia, existe uma semelhança linguística como a língua espanhola e portuguesa são de origem do Latim e encontramos nela inclusive expressões de origem árabe, encontramos também a arquitetura árabe islâmica em muitas cidades do Brasil, Quito capital do Equador, Lima capital do Peru.

As torres das igrejas construídas são direcionadas para a direção de Al Quibla e encontramos a presença da arte islâmica nessas regiões e a aceitação de todos os grupos étnicos, inclusive muçulmanos da região que vivem como minorias nos países da América do Sul.



Em Nome de Allah, O Clemente, O Misericordioso.

NONA AULA

O BRASIL COMO UM MODELO DAS SOCIEDADES NA AMÉRICA LATINA

Vamos analisar um pouco do ponto de vista religioso a presença muçulmana e a população brasileira.

Desde a descoberta do Brasil através dos portugueses, registrada oficialmente na história do Brasil em 1498, apesar dos fortes indícios que mencionamos desde o início destas aulas, houve uma mistura entre os índios vermelhos, que são a população nativa do Brasil que não aceitaram a vida moderna trazida pelos portugueses, algo que exigiu dos portugueses trazerem os escravos africanos para o plantio, para a colonização da nova terra e assim veio em seguida às migrações europeias e asiáticas, os países do Oriente Médio no final do século XIX início do século XX até os dias de hoje.

Portanto o povo brasileiro é considerado um povo mestiço, mesclado da várias raças e etnias, como índios vermelhos, portugueses, alemães, italianos, árabes, japoneses e africanos que representam praticamente 50% da população brasileira se não mais, por este motivo nós encontramos que o povo brasileiro está isento de qualquer tipo de tendência racial com a mesma força que na América do Norte ou na Europa.

Então, não encontramos muita discriminação racial aqui no Brasil, é um povo humilde, que aceita o outro, um povo hospedeiro que gosta de se comunicar com os outros, livre de qualquer tipo de rancores ou ódios históricos, tem uma grande tendência à aceitação a religiosidade, sempre busca as religiões, porque os povos da América Latina não têm raízes históricas profundas e não tem tradições religiosas antigas, a não ser as que foram trazidas pelos europeus para esta terra fora as tradições religiosas dos indígenas do Brasil.

Temos aqui no Brasil muçulmanos de origem africana e árabe e seus descendentes, encontramos os cristãos, tanto católicos como protestantes e outras tendências, os judeus, as religiões espíritas como as religiões afro brasileiras, religiões asiáticas, europeias e outros grupos e também os laicos, ou não religiosos e os ateus que não acreditam em religião nenhuma.

Vamos analisar cada um:

1º Os muçulmanos de origem africana e de origem árabe e seus descendentes.

A maioria dos muçulmanos que vieram como escravos, trazidos pelos portugueses da África e esses já citamos que fizeram vários levantes, chamados levante dos Malês ou a revolta dos Males, algo que a igreja e as autoridades proibiram os muçulmanos de praticar qualquer tipo de manifestação religiosa publicamente e se encontravam em grupos e foram obrigados a trocar os seus nomes para nomes cristãos e foram obrigados a frequentar as igrejas aos sábados, porque domingo não era para o negro entrar na igreja era só para os brancos e a maioria deles foram se dirigindo para praticar religiões afros mesclando um pouco religiões que tem feitiçaria, que tem macumba etc... junto com as religiões que eles tinham, mas temos documentos históricos que comprovam que a origem deles era muçulmana.

*Também temos imigrações árabes que começaram a partir de 1880, por motivos econômicos ou políticos durante o período do domínio Turco-Otomano aos países muçulmanos e essas imigrações continuam até os dias de hoje, esses imigrantes vieram para melhorar a suas condições econômicas e condições de vida e não tinham nenhum tipo de preparo, não tinham cultura, nem conhecimento sobre religião, a maioria deles eram iletrados ou semi iletrados, se ocuparam em trabalhar para ganhar a sua vida e não deram uma educação religiosa suficiente para seus filhos, algo que fez com que a maioria se distanciasse da religião e tentaram construir sociedades e centros islâmicos não para difundir a religião, mas para preservar a identidade religiosa e construir um ambiente social para um mútuo conhecimento entre seus filhos.

Esses centros e sociedades foram construídos com uma certa densidade nos anos 70 à 80, com apoio financeiro vindo dos países árabes muçulmanos. Os filhos desses muçulmanos de origem árabe se formaram em escolas brasileiras praticamente laicas, onde era proibido ensinar a religião, outras escolas pertenciam as igrejas como as escolas cristãs assim alguns se tornaram cristãos e outra parte se tornou praticamente ateu, sem religião, eles sabem que seus antepassados eram muçulmanos de origem muçulmana que vieram do Líbano, da Síria, da Palestina etc... Alguns ainda se orgulham de serem de origem muçulmana árabe, e os filhos desses muçulmanos ocupam posições importantes no Estado brasileiro com profissões independentes como a medicina, advocacia, alguns são juízes, nas câmaras legislativas, nos congressos, no senado, ministro, inclusive o vice presidente da república Michel Tamer é de origem árabe, outros também são de origem árabe e alguns são muçulmanos.

*Não existe nenhuma coordenação nem um trabalho que une essa camada que pertencia um dia a minoria muçulmana e ainda pertence a maioria muçulmana no Brasil, o número de

muçulmanos chegam a 1 milhão e algumas estatísticas dizem que são 1 milhão e quinhentos e sessenta mil, mas os descendentes de árabes e muçulmanos e africanos de origem muçulmana passa em algumas estatísticas 11 milhões outros dizem que são 18 milhões e outros dizem que são mais de 25 milhões descendentes de muçulmanos e de origem árabe.

*A falta de coordenação entre as entidades islâmicas, a diluição dos descendentes de muçulmanos na sociedade brasileira e a falta de uma organização, levou muitos dos descendentes a entrar para alguns clubes organizados como a Rotary, a maçonaria e outros clubes organizados e é muito difícil achar uma pessoa de grande influência ou uma pessoa famosa na sociedade a não ser que pertença a essas organizações e entre os filhos de muçulmanos inclusive.

O 2º grupo que nós encontramos nas sociedades brasileiras são os cristãos com ambas as partes tanto os católicos quanto os protestantes e outros grupos religiosos.

O Brasil era considerado o maior país católico fora do Vaticano e o número dos católicos era mais de 70 milhões, mas nas últimas duas ou três décadas entrou a igreja protestante com muita força, financiamento e preparo e treinamento externo para o Brasil e o número dos católicos começou a diminuir e aumentou o número dos protestantes, as estatísticas hoje diz que superam mais de 40 milhões de brasileiros que são protestantes, o que levou a igreja católica a tentar fazer frente a isso, apoiando o diálogo inter-religioso para tentar minimizar essa diferença entre as religiões, principalmente com os muçulmanos, porque eles começaram a perder muitos adeptos.

O 3º grupo são os judeus são minoria no Brasil bem menor do que os muçulmanos seu número é estimado em 200 mil, mas eles são bem mais organizados em termo religioso, em termo das instituições educacionais, eles existem nas posições de tomadas de decisões, importantes e centros financeiros importantes entre eles nós encontramos ministros, deputados, senadores e também eles controlam praticamente a maior parte da mídia no Brasil.

O 4º grupo são as religiões espíritas como as religiões afro brasileiras, religiões asiáticas com hinduísmo, budismo, também encontramos o Kardecismo aqui no Brasil, e religiões afros brasileiras como umbanda, candomblé e outras seitas religiosas existentes na África.

*As religiões africanas a maioria delas era de origem muçulmana, mas a devido a pressão e perseguição da igreja na época do império eles misturaram junto com as crenças que foram obrigados a adotar como as crenças cristãs algumas credences africanas ou de religiões africanas aqui no Brasil, até os que não entraram na religião cristã ainda adotaram essas religiões.

* As religiões espíritas que vieram do Continente asiático como o Budismo, Hinduísmo, essas religiões entraram recentemente no Brasil através da presença dos asiáticos e tem determinados adeptos dentro do Brasil, mas embora sendo minoria

*As religiões espíritas europeias, veio através da filosofia de Allan Kardec de origem francesa, e esta religião é difundida entre grande número de intelectuais, e entrou no Brasil no século passado.

*São outras tendências religiosas entre seitas cristãs, seitas que pertencem ao Islam como o Bahaísmo o Qadianismo, Xiitas e esses inclusive estão tomando algumas Mesquitas abandonadas pelos Sunitas.

5ª Os Ateus que não têm religião, os laicos são a maioria dos intelectuais, políticos e dos que dominam a mídia no Brasil.



Em Nome de Allah, O Clemente, O Misericordioso.

DÉCIMA AULA

A SITUAÇÃO DAS ENTIDADES ISLÂMICAS NO TRABALHO DE DIVULGAÇÃO DO ISLAM NO BRASIL

Vamos abordar sobre a situação das entidades islâmicas no trabalho de divulgação do Islam no Brasil, e achamos necessário pautar quais são os aspectos negativos, qual é a solução proposta para resolver os problemas encontrados.

Salientamos anteriormente que a construção de centros e sociedades islâmicas começou na década de 20 do século passado de uma forma bem acanhada, depois bem mais intensa nos anos 70 e 80 do século 20 e hoje são mais de 120 entre Centros Islâmicos, Mesquitas, Sociedades Muçulmanas e locais de oração, inicialmente foram construídos para preservar a minoria árabe muçulmana e construir um ambiente social para haver mútuo conhecimento entre os filhos de muçulmanos.

Os aspectos positivos quanto a construção dos Centros Islâmicos:

- 1- A prática das orações
- 2- A comunicação entre os muçulmanos com as maiorias muçulmanos no Brasil, e com os muçulmanos em outros Estados no mundo Islâmico.
- 3- Uma demonstração da presença da minoria árabe muçulmana no Brasil.
- 4- A existência de um ambiente para o convívio entre os muçulmanos.

Os aspectos negativos:

- 1- A maioria dos que dirigiram estas entidades não tinham o conhecimento sobre o Islam e não existia entre eles e os seus respectivos divulgadores nenhum tipo de coordenação e nem de cooperação, portanto as lideranças praticamente isolaram os divulgadores da liderança do trabalho de divulgação do Islam no Brasil, e quem dirigia essas entidades não tinham conhecimento sobre a Sharia e não permitia que os que tinham conhecimento sobre a Sharia tomassem a iniciativa para liderar o trabalho de divulgação no Brasil.
- 2- Não existência de coordenação entre os Centros Islâmicos inteiramente falando.

- 3- A utilização dos cargos nos Centros Islâmicos para o prestígio social e para lucro material.
- 4- Não dar a importância para divulgar o Islam para a população brasileira, algo que trouxe uma ideia para os brasileiros que o Islam é apenas a religião dos árabes.
- 5- Não aproveitar das experiências dos filhos dos muçulmanos ou da minoria muçulmana e não existência de organismos que reúnam os filhos de muçulmanos e a não existência de atividade de Dawa (divulgação), direcionada para esse grupo de pessoas experientes em diversas áreas dentro da sociedade brasileira algo que os levou a pertencer, por exemplo a Maçonaria e ao Rotary Club.
- 6- A Maioria dos Centros Islâmicos cerca de mais de 80 Centros Islâmicos não tem divulgadores especializados.
- 7- A existência de Centros Islâmicos criados por brasileiros nativos, que pedem a exclusão dos árabes desses Centros Islâmicos, devido a própria tendência de segregação religiosa praticadas pelos árabes muçulmanos que vieram do Oriente Médio, e um sinal muito perigoso por si.
- 8- Não existência de lideranças que dirigem o trabalho de divulgação do Islam no Brasil.
- 9- Que o trabalho de divulgação do Islam é um trabalho arbitrário e sem planejamento nenhum.
- 10- Que a nova diretoria sempre vem, elimina tudo o que a outra diretoria fez e começa todo o trabalho de novo, assim fica circundando o mesmo ponto pelo resto da vida, não traz nada novo, o que foi feito pela diretoria anterior é eliminado pela diretoria posterior e eles vão começar a fazer um novo trabalho.
- 11- Não existe um organismo que reúne os divulgadores e nem um conselho para faturar embora tenha tentativas hoje em dia de fazer o Conselho Superior dos Sábios muçulmanos no Brasil, mas até os dias de hoje, até a gravação desta palestra não tem um registro oficial reconhecido aqui no Brasil, que essa instituição deva existir, para atender inclusive as necessidades da minoria muçulmana aqui no Brasil.
Não existem instituições de ensino e de educação Islâmica a não ser 3 instituições, 2 em São Paulo e 1 Foz do Iguaçu.
Não existem materiais Islâmicos suficiente na língua portuguesa para ensinar inclusive os descendentes de muçulmanos árabes ou não a sua religião com a língua falada aqui no Brasil.
- 12- Outro ponto que é considerado negativo, apesar de que a educação religiosa tornou-se obrigatória para as escolas brasileiras de acordo com Lei Federal, não existe material didático para apresentação do Islam nas escolas brasileiras.

13- Que as instituições islâmicas dependem dos seus gastos de mensalidades pagas que por vezes não dá para cobrir as necessidades ou os custos necessários para essas entidades.

A não existência de *Waqf Islami* que são erários Islâmicos, cujo resultado financeiro, são destinados para cobrir as despesas das entidades islâmicas ou do trabalho de divulgação do Islam no Brasil.

Não existem orçamentos direcionados para o trabalho de divulgação do Islam, nem de dentro e nem de fora, mas para a manutenção das entidades do que para o trabalho divulgação do Islam propriamente dito.

14- Não existe material escrito direcionado para o povo brasileiro com uma linguagem fácil na verdade todo o material que nós temos com excesso de algum material muito mal feito em português, o resto tudo são livros traduzidos do árabe dirigidos para mentalidade árabe foram traduzidos para a língua portuguesa.

15- Não existência de elementos preparados capacitados na área de divulgação do Islam entre a população local que falam a língua portuguesa, os que foram estudar fora não deu certo não voltaram, talvez esta seja uma das razões pela qual nós construímos, criamos o Instituto Latino Americano de Estudos Islâmicos, justamente para preparar pessoas aqui com menor recurso, estrutura e menor tempo possível, para que os jovens ou muçulmanos novos possam assumir a direção do trabalho de divulgação do Islam e mudar o quadro desses aspectos negativos citados.

Nos últimos tempos apareceram algumas iniciativas consideradas razoáveis, para instituir entidades que tenha um determinado dinamismo no trabalho de divulgação do Islam, entre elas o Instituto Latino Americano de Estudos Islâmicos, o ILAEI, que é o nosso instituto, o Conselho Superior dos Assuntos Islâmicos dos Sábios Muçulmanos do Brasil, o escritório da Wamy que é a Assembleia Internacional da Juventude Islâmica, o Centro de Divulgação para América Latina, e a Fambras Federação das entidades muçulmanas do Brasil.

Independentemente de cada um, o trabalho que está sendo desenvolvido, não chega a altura da necessidade daquilo que deve ser trabalhado e feito aqui no Brasil, mas cada uma delas se ocupa de trabalhar numa determinada área e não podemos desconhecer ou não reconhecer o trabalho feito por elas, tendo resultado ou não esse é outro tramite, porém de fato já existem no Brasil e desenvolvem um determinado trabalho em prol da divulgação do Islam.

É necessário também mencionar que o peso maior islâmico encontrado em determinadas regiões do Brasil como em São Paulo ou Paraná, talvez tenha impedido que ajuda outros lugares, seja interna ou externa, chegue as regiões mais afastadas do Brasil, como Sul, Sudeste, Norte e Nordeste do Brasil, mas apesar das dificuldades, começaram surgir algumas

entidades num trabalho direcionados por brasileiros de origem brasileira, nativos desta terra e estão desenvolvendo um belíssimo trabalho embora tenham poucos recursos, como em Salvador capital da Bahia, Recife capital de Pernambuco, Natal capital do Rio Grande do Norte, Fortaleza capital do Ceará, João Pessoa capital da Paraíba, Manaus capital do Amazonas, Porto Alegre capital do Rio Grande do Sul, Chapecó cidade de Santa Catarina, Passo Fundo cidade do rio Grande do Sul, cidade de Vitória no Espírito Santo, no Rio de Janeiro também tem uma sociedade muçulmana que está desenvolvendo um bom trabalho, embora todas essas sociedades tenham poucos recursos mas estão desenvolvendo um trabalho consistente e pedimos a Allah (S.W.T.) que venha a ajudar essas entidades a crescerem cada vez mais para fazer que o trabalho de divulgação do Islam avance no Brasil.

A ideia da criação do Instituto Latino Americano de Estudos Islâmicos é porque há mais de 20 anos tentou mandar grupos de pessoas para estudarem fora, se formarem em Universidades Islâmicas e que durante 6 anos eles terminariam os estudos e voltariam para o Brasil como divulgadores, mas encontrou-se muitas dificuldades e apenas 3 pessoas se formaram e dos 3 dois abandonaram o trabalho de divulgação do Islam no Brasil e se dirigiu para o trabalho no comércio ou abandonaram o Brasil de vez, porque são de origem árabe, os outros não concluíram seus estudos, então imaginem o tempo e os recursos que foram gastos durante 20 anos e de 40 ou 45 pessoas apenas 2, 3 ou 4 pessoas no máximo se formaram e como são ambientes diferentes não se prepara um divulgador fora do Brasil para voltar e atuar num ambiente brasileiro, preparar um divulgador fora do Brasil para atuar numa sociedade com mentalidade árabe brasileiro.

E quando volta o divulgador encontra uma lacuna muito grande entre a realidade que ele viveu lá fora e a realidade em que ele vai aplicar o conhecimento que ele trouxe de lá de fora. Portanto pensamos que melhor seria criar o ILAEI para preparar pessoas aqui do Brasil sem abandonar seu trabalho, sua família, seu ambiente, disponibilizar o conhecimento Islâmico na língua que ele possa entender e possa transmitir vivendo neste mesmo ambiente, interagindo com o ambiente, transmitindo a informação que possa ser sentida, a sua influência na prática do dia-a-dia, tanto da pessoa que aprende no instituto quanto do seu público alvo ao qual ele transmite a sua mensagem de uma forma nítida, clara e com a linguagem que possa ser compreendida pelo povo brasileiro.

Se forma alunos no ILAEI no curso com duração de 2 a 3 anos estudando em 8 módulos a língua árabe e todas as ciências Islâmicas na língua portuguesa, aprimorando seu conhecimento sobre a religião e sobre o idioma árabe, aprende mais um idioma com metodologia fácil e simples direcionado para os não árabes e ao mesmo tempo aprende a arte

de divulgar o Islam da melhor forma possível, portanto estamos preparando gente daqui do Brasil com menos recurso e tempo possível, sem nenhum grande sacrifício e o aluno adéqua ao seu tempo e estuda na língua que ele compreende para poder transmitir da melhor forma possível, e esse é o nosso papel dentro do Instituto Latino Americano de Estudos Islâmicos, o ILAEI.

Pedimos a Allah (S.W.T.) que nos conceda o acerto dos nossos atos, que aceite as nossas boas ações e nos recompense pelo esforço e dedicação feita, também que recompense a todos que estão se empenhando nos estudos querendo aprender, conhecer e transmitir essa religião.